



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

## PREVALÊNCIA DE FIBROMIALGIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE HIDROTERAPIA DE UMA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA NO NOROESTE DO PARANÁ

*Thaís Lorena Laureano<sup>1</sup>; Vanessa Regina Barão<sup>2</sup>; Mateus Antunes Dias<sup>3</sup>; Rosangela Cocco Morales<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR.  
[tha.lorena@hotmail.com](mailto:tha.lorena@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR.  
[vanessa\\_r\\_barao@hotmail.com](mailto:vanessa_r_barao@hotmail.com)

<sup>3</sup>Mestrando em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

[mateus\\_antunes03@hotmail.com](mailto:mateus_antunes03@hotmail.com)

<sup>4</sup>Orientadora, Mestre, Docente do Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR.  
[rosangelacoccomorales@gmail.com](mailto:rosangelacoccomorales@gmail.com)

### RESUMO

O objetivo do presente estudo será analisar a prevalência dos pacientes portadores de fibromialgia que frequentaram de 2012 a 2016 o setor de hidroterapia de uma clínica de fisioterapia localizado em uma instituição de ensino superior no noroeste do Paraná. O presente estudo é do tipo retrospectivo com abordagem quantitativa, que será avaliada a prevalência dos portadores de Fibromialgia que foram atendidos no setor de hidroterapia de uma clínica de fisioterapia no período de 2012 a 2016, por meio das fichas de avaliação. Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), o estudo será realizado por meio das fichas de avaliação dos pacientes cadastrados no respectivo período. O setor possui as seguintes fichas de avaliações elaboradas pelos responsáveis do setor: ficha de avaliação de hidroterapia; dermatofuncional; incontinência urinária; avaliação fisioterapêutica; Ficha Pad Test. Os dados serão tabulados no programa Microsoft Excel 2010 e analisados por meio da estatística descritiva. Espera-se com este trabalho verificar se uma porcentagem significativa de pacientes com fibromialgia procuraram o atendimento no setor de hidroterapia no período de 2012 a 2016, pois a hidroterapia é uma oportunidade de promover a saúde e qualidade de vida destes pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fibromialgia; Fisioterapia; Promoção da Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

A Fibromialgia é uma síndrome reumática não articular, de etiologia desconhecida, a dor não tem origem inflamatória, não causa degeneração nem é progressiva; são dores musculares esqueléticas crônicas e sistêmicas. Na maioria das vezes a dor é tão intensa, que acaba interferindo no trabalho, nas atividades de vida diária e na qualidade de vida dos pacientes (BATISTA et al., 2012). Existem diversas regiões dolorosas que são chamadas “tender points”, principalmente no esqueleto e periférico (CAVALCANTE et al., 2006).

Em 1990, um comitê do Colégio Americano de Reumatologia (ACR) usou como definição critérios de classificação da fibromialgia no exame físico com dor a palpação usando uma força de 4 kg/cm<sup>2</sup> em pelo menos onze dos seguintes tender points (sendo nove pares); Um, inserção dos músculos suboccipitais da nuca; Dois, ligamentos dos processos transversos da quinta à sétima vertebra cervical; Três, borda rostral do trapézio; Quatro, origem do músculo supraespinhal; Cinco, junção do músculo peitoral com a articulação costovertebral da segunda costela; Seis, dois centímetros abaixo do epicôndilo lateral do cotovelo; Sete, quadrante súpero-externo da região glútea, abaixo da espinha ilíaca; Oito, inserções musculares no trocanter femoral; Nove, coxim gorduroso, pouco acima da linha média do joelho (HELFENSTEIN et al., 2012).

A prevalência da fibromialgia é considerada maior em mulheres do que em homens com valores entre 0,66 e 4,4% com maior incidência na faixa etária entre 35 e 60 anos (CASTRO et al., 2011). Uma grande parte dos portadores desta síndrome relata sentir sintomas como, fadiga, rigidez



muscular, dor após esforço físico e anormalidades do sono. Podendo também apresentar sintomas como a depressão, ansiedade, déficit de memória, déficit de atenção, cefaleia tensional ou enxaqueca, tontura, parestesias, entre outros sintomas. Sendo a dor crônica generalizada o sintoma cardinal. (HELFENSTEIN, M. et al., 2012).

Para o tratamento da doença é necessário uma equipe multiprofissional, contendo médicos, educadores físicos, psicólogos e fisioterapeutas (BASTOS, 2010). No tratamento fisioterapêutico os objetivos são a redução dos sintomas, promovendo uma tolerância maior ao desconforto e às limitações causadas pelos sintomas, gerando melhora nas atividades de vida diária e profissionais. (OLIVEIRA et al., 2015). Sendo um importante papel a melhora do controle da dor, aumento ou conservação das habilidades funcionais do paciente em casa ou no trabalho, assim como na diminuição de outros sintomas que lhe causam desconforto (MARQUES et al., 2002).

Em meio a variedades de tratamentos fisioterapêuticos a hidroterapia é considerada eficaz no tratamento da fibromialgia, utilizando exercícios com imersão do corpo em água aquecida de 33 a 36 °C, gerando alívio do quadro doloroso, redução dos espasmos musculares e rigidez articulares, promovendo relaxamento muscular. (BASTOS, 2010). Durante a imersão, os estímulos sensoriais concorrem com os estímulos dolorosos, detendo o ciclo da dor. Outro importante efeito terapêutico é a facilidade na execução dos movimentos articulares dentro da água. (SALVADOR et al., 2005). Por meio dos efeitos físicos, fisiológicos e cinesiológicos, com o propósito de aumentar a mobilidade e a força muscular, reduzindo a fraqueza e encurtamento muscular por desuso, evitando a perda da função (OLIVEIRA et al., 2015).

A água possui propriedades físicas, como a densidade relativa, que diminui o impacto dos exercícios sobre as articulações; pressão hidrostática que gera uma pressão sobre todos os sistemas do corpo, em especial o sistema cardiovascular, fazendo com que a circulação sanguínea aumente; flutuação ou empuxo favorece a diminuição do peso corporal facilitando os movimentos de maior amplitude; viscosidade promove resistência aos exercícios, com o objetivo de fortalecimento muscular; a temperatura, que é aproximadamente 33° a 35°, promovendo relaxamento muscular adequado, contribuindo na melhora do sono. (FERREIRA, 2006). Além disso, os estímulos sensoriais colaboram com os estímulos dolorosos, interrompendo a fase da dor (et al., 2005).

Porém, existem algumas contraindicações que são classificadas como gerais e absolutas, as gerais são: febre, ferida aberta, doenças e infecções contagiosas, doenças cardiovasculares graves, epilepsia, uso de bolsa ou cateter de colostomia, hipotensão ou hipertensão grave; As absolutas são: sintomas agudos de trombose venosa profunda, doença sistêmica, tratamento radioterápico e pacientes com incontinência urinária e fecal (OLIVEIRA et al., 2015). O objetivo do presente estudo será analisar a prevalência dos pacientes portadores de fibromialgia que frequentaram de 2012 a 2016 o setor de hidroterapia de uma clínica de fisioterapia localizado em uma instituição de ensino superior no noroeste do Paraná.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é do tipo retrospectivo com abordagem quantitativa, que será avaliada a prevalência dos portadores de Fibromialgia que foram atendidos no setor de hidroterapia de uma clínica de fisioterapia no período de 2012 a 2016, por meio das fichas de avaliação. Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), o estudo será realizado por meio das fichas de avaliação dos pacientes cadastrados no respectivo período.

O setor possui as seguintes fichas de avaliações elaboradas pelos responsáveis do setor: ficha de avaliação de hidroterapia, contendo: dados clínicos; anamnese; exame físico; amplitude de movimento (ADM); força muscular; testes especiais; diagnóstico fisioterapêutico; objetivos; conduta.



Ficha de Avaliação – dermato-funcional, avaliando os seguintes itens: inspeção da pele (condições da pele, coloração da pele e perfusão da pele); antecedentes de alteração da pele; observações sobre o caso. Ficha de incontinência urinária – hidroterapia, avaliando: perda da urina; circunstancia em que ocorre a perda; frequência da micção; ato miccional; problemas ginecológicos; antecedentes ano-retais; tratamentos anteriores. Ficha de avaliação fisioterapêutica – fibromialgia, contendo os seguintes itens: informações pessoais; medico responsável; diagnóstico clínico; queixa principal; história da moléstia progressa/ história da moléstia atual; questionário QIF (sobre o impacto da fibromialgia); antecedentes pessoais e familiares; exames complementares; consumo de medicamentos; exame físico (dados vitais, inspeção, palpação, sensibilidade, ADM ativa e passiva, cirtometria, comprimento dos membros, flexibilidade, força muscular, testes especiais); diagnóstico fisioterapêutico, conduta. Ficha Pad Test, conduta sendo andar por 30 minutos; subir 20 degraus; descer 20 degraus; sentar e levantar 10 vezes; tossir 10 vezes; correr durante 1 minuto; pegar objeto no chão e subir 5 vezes; lavar as mão em água corrente durante 1 minuto; Resultado: leve de 1 a 10 gramas, moderado de 11 a 50 gramas, severa de 51 a 100 gramas e muito severa mais de 100 gramas.

Os dados serão tabulados no programa Microsoft Excel 2010 e analisados por meio da estatística descritiva.

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este trabalho verificar se uma porcentagem significativa de pacientes com fibromialgia procuraram o atendimento no setor de hidroterapia no período de 2012 a 2016, pois a hidroterapia é uma oportunidade de promover e saúde e qualidade de vida destes pacientes.

### REFERÊNCIAS

BASTOS, G. S. Os benefícios do watsu na fibromialgia. **Corpus et Scientia**, v. 6, n. 2, p. 14-25, 2010.

BATISTA, J. S. et al. Tratamento fisioterapêutico na síndrome da dor miofascial e fibromialgia. **Rev Dor**. v. 13, n. 2, p. 170-174, 2012.

CASTRO, A. A. et al. Fibromialgia no homem e na mulher: estudo sobre prevalência, semelhanças e diferenças de gênero. **Rev Med Res**. v. 14, n. 1, p. 11-21, 2012.

CAVALCANTE, A. B. et al. A prevalência de fibromialgia: uma revisão de literatura. **Rev Bras Reumatol**, vol. 46, n. 1, p. 40-48, 2006.

FERREIRA, K. B. Abordagem da hidroterapia no tratamento da fibromialgia. *Revista PIBIC*, Osasco, vol. 3, n. 2, p. 39-47, 2006.

HELFENSTEIN, M. J. et al. Fibromialgia aspectos clínicos e ocupacionais. **Rev Assoc Med Bras**, v. 58, n. 3, p. 358-365, 2012.

MARQUES, A. P. et al. A fisioterapia no tratamento de pacientes com fibromialgia: uma revisão de literatura. **Rev Bras Reumatol**. v. 42, n. 1, p. 42-48, 2002.



**X**  
**EPCC**

Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

OLIVEIRA, C. A. et al. A eficácia da hidroterapia na redução da sintomatologia dos pacientes com fibromialgia. **Rev Faculd Mont Belos**, v. 8, n. 3, p. 1171-179, 2015.

SALVADOR, J. P. et al. Hidrocinesioterapia no tratamento de mulheres com fibromialgia: estudo de caso. **Fisioter Pesqui**, v. 2, n. 1, p. 27-36, 2005.